

SAÍDAS DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO- METODOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFBA, CAMPUS SALVADOR

Carolina da Silva Corrêa
Isabela Santos Albuquerque

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA);
isalbuquerque30@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA);
karolpoa@gmail.com*

Este trabalho traz reflexões acerca de experiências realizadas no âmbito da disciplina Geologia Geral, componente curricular do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador: a realização de Saídas de Campo. O objetivo central da atividade é possibilitar aos discentes, professores em formação, a aproximação entre aspectos teóricos, discutidos no contexto da disciplina Geologia Geral, com os aspectos práticos vivenciados através da saída de campo, que no presente exemplo foi planejada para a Chapada Diamantina/BA.

Para tanto, fez-se necessário recorrer a materiais bibliográficos referentes aos temas que versam sobre Formação de professores (VEIGA, 2009; FREIRE, 1996, 2005), Formação docente em Geografia (CAVALCANTI, 2006, 2005) e Saídas de campo (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011; LIMA; ASSIS, 2004, 2005), como forma de dar suporte teórico às ações planejadas.

A metodologia adotada prevê as seguintes etapas: pesquisa e estudo de referenciais bibliográficos; elaboração prévia de roteiro para a saída de campo pela docente da Disciplina, para posterior apresentação e discussão coletiva junto aos discentes da turma do semestre 2016.2 do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, Campus Salvador; aula de preparação para o campo, com a possível intervenção da turma; realização da saída de campo; avaliação das ações realizadas para embasar os futuros planejamentos.

A Geografia é uma área do conhecimento que se ocupa do estudo e análise do espaço geográfico, encontrando importante suporte na Geologia, que é a responsável pela estruturação deste espaço. Então, as aulas desenvolvidas com o apoio de outras estratégias didático-metodológicas, a exemplo das saídas de campo, tendem a favorecer um olhar ampliado sobre

as discussões propostas no contexto de um componente curricular.

A aula de campo é uma atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de estranheza, identidade, feiúra, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido (OLIVEIRA; ASSIS, 2011, p.5).

Reportando-se à saída de campo realizada na disciplina Geologia Geral, pode-se ratificar que os discentes tiveram a oportunidade de visualizarem aspectos da morfoestrutura (a exemplo das diferentes seqüências de rochas sedimentares, vistas no Morro do Pai Inácio) e morfoescultura (podendo-se citar as diferentes expressões do relevo, como o Morro do Pai Inácio, o Vale do Pati e a Gruta Azul), trabalhados em sala de aula (Ver Quadro 1).

Quadro 1 – Roteiro dos locais visitados e seus respectivos objetivos.

Local visitado	Tema(s)/conteúdo(s)	Objetivo(s)
Morro do Pai Inácio, Município de Palmeiras (Foto 1)	Grandes formações morfoesculturais;	*Visualizar as grandes formações morfoesculturais da região, geradas ao longo dos milhares de anos.
Fazenda Pratinha, Município de Iraquara (Foto 2)	Relevo cárstico/Intemperismo químico	*Analisar a formação do relevo cárstico, com parte do rio sendo subterrâneo; *Observar a velocidade de movimentação da água em tal formação.
Lapa Doce, Município de Iraquara (Foto 3)	Relevo cárstico/Intemperismo químico	*Mostrar um ambiente que já foi um rio subterrâneo e a formação de estalactites, estalagmites e colunas; *Discutir sobre a importância da preservação deste ambiente, em virtude de sua fragilidade.
Rio Lençóis, Município de Lençóis (Foto 4)	Rochas Sedimentares; Processos erosivos; Diferenças das características fluviais.	*Observar as camadas sedimentares das rochas do tipo conglomerados, resultantes da variação da competência de transporte do Rio; *Avaliar como os processos erosivos realizados pelo Rio formam os chamados caldeirões; *Comparar a diferença da velocidade e coloração da água do citado Rio com a água encontrada no ambiente cárstico.

Elaboração: Das autoras, 2018.



Foto 1 – Vista das grandes formações morfoesculturais da região, Morro do Pai Inácio/Município de Palmeiras.

Foto 2 – Formação de gruta, Fazenda Pratinha/Município de Iraquara.

Fonte- Das autoras, 2017.

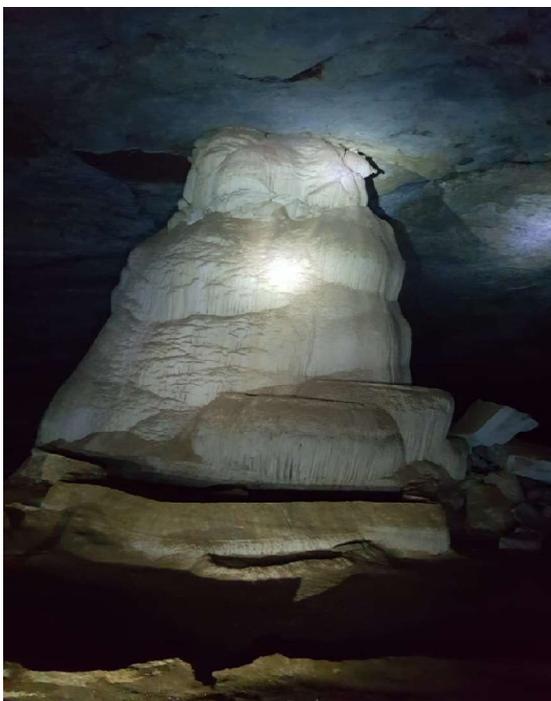
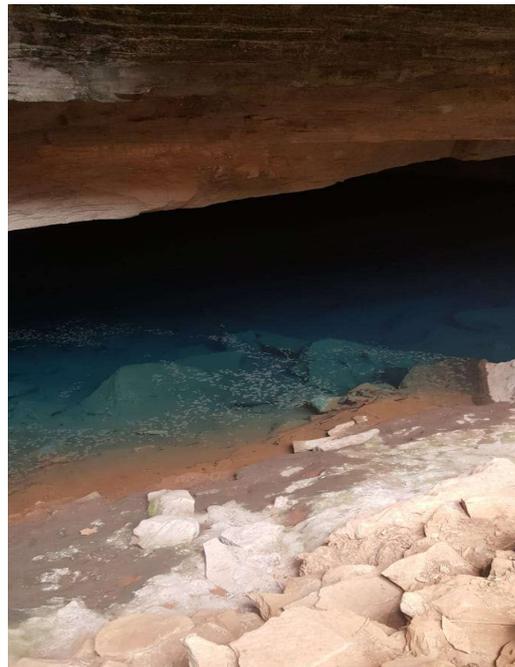


Foto 3 – Formação de coluna (Relevo cárstico), Lapa Doce/Município de Iraquara.

Foto 4 – Rochas sedimentares, Rio Lençóis/Município de Lençóis.

Fonte- Das autoras, 2017.

Tendo em vista que práticas pedagógicas tradicionais e pouco questionadoras ainda fazem parte do cotidiano da Geografia, cabe a realização de ações que possam romper com tal viés, já que essa perspectiva aflora contradições e a formação de seres passivos e pouco atuantes na sociedade. A autonomia, a liberdade de expressão e possibilidade de diálogo são aspectos que tendem a contribuir para a formação de sujeitos questionadores e até transformadores da realidade, conforme articula Freire (2005, p.68).

Com base em Oliveira e Assis (2011, p.5), é possível inferir que “dentre os recursos para auxiliar no ensino da Geografia, as aulas de campo aparecem como um instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação aluno/aprendizagem”. Então, o aluno pode “ler” e “ver” a Geografia, compreendendo melhor o espaço geográfico (Fotos 5 e 6).



Foto 5 - Explicação sobre a formação geológica da região, Morro do Pai Inácio e arredores/Município de Palmeiras.

Foto 6 - Análise de conglomerados do Rio Lençóis/Município de Lençóis.

Fonte- Das autoras, 2017.

Cabe ressaltar que a atividade realizada com a turma do semestre 2016.2 teve uma ótima aceitação e participação, pois os professores em formação puderam fazer parte de uma proposta que torna os processos de ensino/aprendizagem geográfico mais dinâmico, dialógico e contextualizado. Vale ressaltar também, que quando retornaram do campo, os sujeitos participantes além da avaliação coletiva do trabalho desenvolvido, com vistas a lapidarem novos planejamentos e ações, puderam compreender como áreas diferentes podem dialogar na construção do conhecimento, já que houve a participação de uma docente da área pedagógica da Geografia que também pôde contribuir durante a saída.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº 9394/96). Brasília: MEC, 1997.

BRASÍLIA. DNPM/CPRM - **Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP)**, 2002, v.01: 307-312.

CAVALCANTI, L. S; (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: 2006.

_____. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In*: CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CORDEIRO, J. M. P; OLIVEIRA, A. G de. A aula de campo e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem na escola. **Revista Geografia**. Londrina, v. 20, n2, 2011.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2005.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. de. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de geografia. **Revista da Casa de geografia de Sobral**. Sobral, v 6/7, n1, 2004/2005.

PEDREIRA, A.J.; BONFIM, L.F.C. Morro do Pai Inácio, BA - Marco morfológico da Chapada Diamantina. *In*: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBET-BORN, M.L.C. (Edits.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 1. ed. 2002.

VEIGA, I. P. A.. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.